

CONTRIBUIÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS NA REABILITAÇÃO DE BAIXA ACUIDADE VISUAL E DISFUNÇÕES OCULOMOTORAS

Beatriz Sousa de Couto¹, Cíntia Larissa dos Santos Lima¹, Jade Cibely Cruz Barrada¹, Thalita Mendes Nascimento¹, Carollini da Silva Lopes²

¹Discente da Universidade do Estado do Pará– UEPA/Santarém Campus XII;

²Fisioterapeuta pela Universidade do Estado do Pará– UEPA/Santarém Campus XII.

bcouto3131@gmail.com

INTRODUÇÃO: A visão influencia questões biopsicossociais cotidianas do ser humano, enquanto sentido capaz de captar diversos estímulos sensoriais e estabelecer uma ponte entre ambiente e processos internos do organismo. Logo, é perceptível que desalinhamentos musculares e articulares decorrentes de maus hábitos de vida afetam a saúde ocular, tornando-a suscetível a disfunções. Nesse sentido, a fisioterapia ocular (FO) envolve a intervenção na motilidade ocular (MO), a avaliação dos músculos oculares e o tratamento por meio de exercícios, capazes de melhorar a função visual dos pacientes. Neste contexto, a inovação na atuação fisioterapêutica (AF) desperta interesse quanto à sua eficácia na recuperação da acuidade visual (AV) em disfunções oculomotoras (DO) e baixa visão, evidenciando a necessidade de mais estudos sobre o tema. **OBJETIVOS:** Identificar as contribuições da fisioterapia na reabilitação da AV com ênfase em DO e baixa visão. **METODOLOGIA:** Foi realizada, em julho de 2025, uma revisão integrativa nas bases BVS, SciELO e ResearchGate, utilizando os descritores “fisioterapia ocular”, “reabilitação oculomotora”, “acuidade visual”, “graduação” e “exercícios oculares”, combinados com “AND”. O recorte temporal foi de 2020 a 2025, incluindo apenas artigos em português. Os critérios de inclusão abrangeram: publicações dos últimos cinco anos; textos completos gratuitos; presença de pelo menos um descritor no título completo; textos de interesse das autoras após leitura do resumo, com pertinência à temática; e conteúdos sobre reabilitação oftalmológica. Foram excluídos artigos que não atendessem aos critérios, não abordassem a temática ou não respondessem à pergunta da pesquisa, bem como duplicatas e literatura cinzenta. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A revisão detectou 29 artigos, dos quais 5 foram selecionados para compor este breve estudo. Observou-se que a FO atua com exercícios que melhoram o controle e a MO, ajudando a aumentar a capacidade de enxergar com maior nitidez e conforto. Tais exercícios envolvem atividades como seguir objetos com o olhar, manter o foco em pontos específicos, piscar e relaxar os olhos, além de movimentos suaves da cabeça para facilitar a MO. Em crianças, esses treinos corrigem problemas como estrabismo e baixa AV, promovendo o alinhamento dos olhos para que funcionem juntos, fundamental para o desenvolvimento cognitivo e o aprendizado. Nos adultos, a FO, quando necessária, busca restabelecer a movimentação ocular e a coordenação visual, com exercícios que estimulam o fortalecimento muscular, a adaptação da visão e a ampliação do campo visual. Além disso, técnicas que aumentam a circulação local e a lubrificação dos olhos são usadas para reduzir o cansaço e melhorar o conforto visual. O tratamento precoce e personalizado contribui para evitar o agravamento dos problemas visuais, melhora a capacidade funcional nas atividades diárias e aumenta a autonomia do paciente. Dessa forma, a FO promove melhorias na visão, qualidade de vida, autoestima e integração social de pessoas de diferentes idades com baixa AV e outras DO. **CONCLUSÃO:** Embora não seja amplamente reconhecida pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), a FO, mesmo recente, apresenta inovações significativas na AF. Em casos de disfunções da AV, a área tem se consolidado como ferramenta na recuperação e prevenção de problemas oftalmológicos. Com abordagem conservadora que prioriza métodos não invasivos,

contribui de forma efetiva para o tratamento interdisciplinar de condições como miopia, astigmatismo e fadiga ocular. Ainda assim, é perceptível a necessidade de mais estudos focados na FO, visto o baixo número de artigos sobretudo em português voltados ao tema.

PALAVRAS-CHAVE: Acuidade visual; Baixa Visão; Reabilitação; Saúde Ocular; Serviços de Fisioterapia.

EIXO TEMÁTICO: Reabilitação em Fisioterapia Neurofuncional associada à Saúde Ocular.

REFERÊNCIAS

CUNHA, T. M. L.; SILVA, L. O. Eficácia dos exercícios oculomotores na baixa acuidade visual em crianças: revisão narrativa. **Apucarana: Repositório da Faculdade de Apucarana, 2021**. Disponível em: <https://www.fap.com.br/banco-tc/fisioterapia/2021/FIS2021007.pdf>.

NASCIMENTO, T. de O.; VIEIRA, J. S. B. C.; SILVA JÚNIOR, J. R. da. Elaboração e validação de conteúdos sobre fisioterapia ocular para matriz curricular do curso de graduação em Fisioterapia. **Revista Interdisciplinar em Educação e Saúde**, Salvador, v. 7, e4759, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17267/2594-7907ijeh.2023.e4759>.

SANTOS, Sueli dos; GARBINATO, Daiany da Costa. A importância dos exercícios fisioterapêuticos em crianças com estrabismo em idade escolar. **Revista Artigos.Com**, Ariquemes - RO: FAEMA, v. 23, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/download/5181/3532>.

TACCA, J. et al. Práticas fisioterapêuticas na acuidade visual com ênfase na miopia e no astigmatismo. **Fisioterapia Brasil**, ano 21, n. 1, p. 59-68, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1282620>.

TAGLIETTI, Marcelo; DEBASTIANI, Tayane Carla. Efetividade dos exercícios oculares versus exercícios domiciliares na insuficiência de convergência. **Revista Thêma et Scientia**, v. 12, n. 1, p. 279–294, 2022. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/365200951>.